



No encontro de ontem, nenhuma solução foi encontrada

## Oscilações do dólar atrasam terceira ponte

A possibilidade de maxidesvalorização do dólar está sendo um obstáculo no entendimento entre o grupo Huart Y Companhia e o governo do Estado para a continuação das obras da terceira ponte, avaliada em 95 milhões de dólares. Ontem, representantes da empresa espanhola estiveram reunidos com o secretário da Indústria e Comércio, Ademar Musso Leal, mas não houve qualquer definição.

O novo encontro está marcado para o dia de hoje, quando serão analisados os contratos que o grupo espanhol mantém em outros países para se fazer uma adaptação, segundo explicou o secretário Musso Leal. "A proposta da taxa para a cobrança do pedágio ainda está sendo estudada pela comissão de licitação, que somente agora recebeu as informações solicitadas sobre o fluxo de tráfego, estudado pela Huart".

A proposta apresentada na concorrência, segundo o presidente da Comissão Especial para a Construção da Terceira Ponte (Ceterpo), Lenildo Lucas, não foi diferenciada para cada tipo de veículo que vai trafegar no trecho, que deverá ligar Vitória a Vila Velha. "Eles não apresentaram uma taxa específica. Apresentaram uma proposta de arrecadação durante o primeiro ano de funcionamento. Nós precisamos saber o quanto será cobrado por cada carro. Dessa forma, pedimos várias informações que somente agora nos foram fornecidas".

Até o final da semana, já de posse das informações do fluxo de veículos entre Vitória e Vila Velha, a comissão de licitação poderá apresentar o resultado da con-

corrência — que teve uma única firma participante, a Rodovias e Concessões, associada à Huart. A concorrência foi paralisada há 10 dias, para definição da questão de preços da taxa de pedágio.

O contrato que poderá ser firmado entre o governo do Estado e a empresa vencedora da concorrência tem como base o sistema de pedágio. A empresa concluirá a 3ª ponte com recursos próprios e vai conseguir o retorno do investimento através de pedágio. Na proposta apresentada pelos espanhóis, o período de cobrança foi estabelecido em 45 anos.

Apesar de interessada no investimento, a Huart quer uma garantia. A possível maxidesvalorização do dólar está deixando os empresários espanhóis um pouco amedrontados e dessa forma eles procuram junto ao secretário da Indústria e Comércio uma forma de contornar esse tipo de problema.

Ademar Musso Leal não quis adiantar os resultados das conversações de ontem, alegando que não tem uma conclusão final e que hoje um outro encontro será mantido. Paralelo a esses entendimentos, a comissão de licitação continua o seu trabalho técnico, julgando a proposta apresentada. Já com a Secretaria da Indústria e Comércio, os entendimentos significam uma preparação à assinatura do contrato que vai especificar as obrigações do Estado e também da empresa proponente.

O prazo estipulado pela Rodovia e Concessões para a conclusão da terceira ponte é de dois anos. As obras poderão ser iniciadas no final do mês que vem.